

LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA (LLC): COMPREENDENDO A DOENÇA, OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM OS IDOSOS

Lucas Lemuel David de Oliveira Silva¹
Lauriston Emmanoel Barros Soares²

RESUMO

A leucemia linfocítica crônica (LLC) é caracterizada pela progressiva acumulação de linfócitos B, que normalmente desempenham um papel crucial na imunidade humoral, produzindo anticorpos. Esses linfócitos tornam-se malignos e amadurecem fenotipicamente. A LLC afeta inicialmente a circulação sanguínea, medula óssea, baço e linfonodos, desencadeando anormalidades hematológicas e imunológicas. Embora os dados epidemiológicos apontem para altas taxas de incidência da LLC, este estudo visa compreender as razões por trás do declínio na investigação e divulgação estatística dessa doença. Além disso, é importante destacar a relevância dos cuidados com as pessoas idosas, particularmente quando se trata de LLC. A incidência dessa doença aumenta com a idade, tornando os idosos um grupo de risco. É fundamental garantir que os idosos recebam atenção médica adequada, sejam monitorados regularmente para detectar sinais precoces de LLC e recebam tratamento oportuno. Para realizar esse trabalho, foram coletados dados de artigos científicos confiáveis e materiais disponíveis online, abrangendo o período de 2005 a 2023. Essas pesquisas revelaram que os sintomas da LLC podem demorar anos para se manifestarem, levando o paciente a procurar assistência médica e obter um diagnóstico clínico. Para um diagnóstico confiável e eficaz, são necessários exames específicos, já que um simples hemograma pode apenas identificar a leucopenia, uma redução na contagem total de leucócitos. Este estudo destacou a importância de os médicos terem tempo para elaborar um plano terapêutico adequado às necessidades individuais de cada paciente após o diagnóstico da LLC. Ficou evidente que os pacientes podem desenvolver doenças secundárias relacionadas à LLC e que a diminuição das publicações bibliográficas e estatísticas sobre essa doença está relacionada à sobrevida dos pacientes, incluindo os idosos. Portanto, é crucial promover o cuidado adequado e contínuo das pessoas idosas, oferecendo-lhes suporte médico, assistência emocional e orientações sobre a prevenção e tratamento da LLC.

Palavras-chave: Leucemia; cuidados ao idosos, doenças crônicas.

INTRODUÇÃO

¹Graduado pelo Curso de Medicina da UNIFACISA, lemueldavid97@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,

A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos que desencadeiam o desenvolvimento de anormalidades hematológicas e imunológicas nos seres humanos (“Leucemia”, [s.d.] 2022). Na literatura são identificadas duas divisões para as categorias desta doença, sendo elas: crônicas e agudas.

A Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é classificada como o tipo de leucemia mais geral no ocidente, em particular na América do Norte e Europa. Reconhecida em seu quadro clínico, como acumulação exacerbado de linfócitos da classe B monoclonais. Pesquisas descrevem que tal doença não é comum em pessoa de 30 anos, sendo vista uma patologia comum entre os idosos do sexo masculino com acima de 60 anos (CARDOSO, M. A. B. da S.; BRAZ, P. R. L.; ARAÚJO, F. M. A.; DA SILVA, E. A.; LOPES, N. M. de S.; LINARD, C. F. B. M, 2022)

A literatura e a ciência desconhecem as causas que desencadeiam a LLC (AUTORE et al., 2018). Mas com a integração de ferramentas tecnológicas no decorrer dos anos, encontra-se as desmistificações dos agentes responsáveis pela doença. Atualmente os fatores de riscos para o aparecimento de leucemias são as exposições constantes a radiação, quimioterapias, agregado á uma constante exposição, histórico familiar e anormalidades genéticas (BEZERRA, J. M.; GOMES, A. DE; DE OLIVEIRA, E. M.; MARQUES, G.; FONSECA, R. DA; FROTA, S. DE; AQUINO, P. E, 2022).

Nesta perspectiva, se faz essencialmente entender os princípios e mecanismos que se faz ativar essa doença. Posto que, inúmeras pessoas são arremetidas e a ciência ainda não possui compreensão suficiente sobre métodos preventivos e curativos. A estimativa que norteia o não conhecimento desta doença, contornam pelas causas de negligência e fins financeiros que proponham o progresso de descobertas científicas. Os pacientes são sujeitos a uma série de tratamentos as quais, não apresentam tratamento direto a patologia.

Além do entendimento de patologias adjacentes que acompanham a LLC, visto que, é analisado que esta doença foi muito pesquisada no ano de 2005. Mas com o passar dos anos, as publicações científicas despencaram. Com isso, o propósito deste estudo é abordar como respaldo geral da patogenicidade deste tipo de leucemia, aviando desde do diagnóstico as viáveis formas de tratamentos.

A leucemia Linfocítica Crônica, apresenta altas taxas de sobrevivência. Mas necessita especificamente do paciente manter hábitos na realização de consultas e exames laboratoriais, com o intuito de manutenção. Dado que, que tal patologia em seus instantes primitivos não manifestam sinais de sintomas graves. Ampliando as chances de atuação de um plano terapêutico próprio e eficaz para o quadro clínico descoberto (OLIVEIRA, 2021). Está doença,

transfere consigo progressivamente a diminuição dos linfócitos e aparecimento de anemia auto-imune (FEITOSA, L. C, 2022).

Em término a constatação do diagnóstico, o paciente será sujeitado a radioterapia, imunoterapia manipulando os anticorpos monoclonais e quimioterapia. Os demais métodos serão empregados conforme a circunstância em que a pessoa se encontra.

METODOLOGIA

Realizada no ano de 2023, tendo como princípio uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos no idioma do inglês e português que desenvolve sobre o conteúdo proposto. Para realizar a aquisição de dados, foram aproveitadas pesquisas científicas proporcionadas em plataformas digitais. O estudo foi introduzido por meios das bases de dados de revistas científicas e *Google Acadêmico*, tendo por palavras-chave para os filtros de busca: “*Leucemia Linfocítica Aguda*”, “*Prevenção da LLC*”, “*Tratamentos efetivos para LLC*”, “*achados laboratoriais de LLC*”, “*Chronic lymphocytic leucemia*”, “*development of chronic lymphocytic leucemia*” e “*findings worked on Chronic lymphocytic leucemia*”.

Por meio de buscas de dados referenciados anteriormente, foi executado como avaliação para seleção artigos que dissertava sobre Leucemia Linfocítica Aguda entre os anos de 2018 até 2022. Foram designados 53 artigos, porém 10 possuiu grau considerável para ser agregado a este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é uma doença linfoproliferativa. Nesse caso, é qualificado por uma enfermidade que ofende no sistema imunitário. Popularmente está especi de leucemia é reputada por ser predominante no ocidente, posto que, os afetados desta doença apresentam-se nesta região regularmente. (OLIVEIRA, 2021). Até então, os conhecimentos que se possui pela comunidade científica é que a sociedade com idade mais avançada e do sexo masculino, apresentam mais chances de adquirir sintomas da doença. É necessário informar que a maioria dos pacientes se encontram muitas das vezes em quadros assintomáticas.

A paramentação no laboratório de LLC é pela reprodução clonal e agrupamento das células B madura do sistema imunitário, as quais, encontrarão vigentes no sangue periférico, órgãos linfáticos e na respectiva medula óssea (ABREU, G. M.; DE SOUSA, S. C.; GOMES, E. V, 2021). Os pacientes acometidos, têm potencial de expandir doenças oportunistas a

condição, como anemia hemolítica auto-imune e por este ângulo a ciência ainda não esclareceu o mistério que envolve sobre a origem deste tipo de anemia (LONGATTI et al., 2022).

É notado que os pacientes com leucemia apresentam plaquetopenia e por este aspecto, é condicionado a pessoa doente complicações na coagulação sanguínea e portanto, havendo imprecisões no fechamento das feridas (“Sinais e sintomas da leucemia linfocítica crônica”, 2016). Ademais, estimulam gradualmente o aparecimento de púrpura trombocitopênica imune.

No andar do curso da doença gradualmente, é possível especificar o demonstrativo de neutropenia, em outras palavras, delimitação da aparição de neutrófilos no sangue periférico, esse agente provoca problemas nas células primárias no combate aos patogênicos. Concedendo nesta lógica, a presença de bactérias que sejam capazes de gerar processos inflamatórios e patologias adjacentes. (AUTORE et al., 2018). Na literatura ainda não há dados que conduzem a compreensão do surgimento de tal evento. (CLIQUET, M. G.; SALES, B. M.; PONZETO, K. R.; CASSAGO FILHO, R.; NAVARRO, Éder S, 2018). É essencial o acompanhamento médico dos indivíduos que apresentaram sintomas da doença. Dado que, leva-se em importância que esta doença é gradativamente e complementada na redução de elementos fundamentais à manutenção do sistema imunitário.

Em conformidade da circunstância em que o paciente se encontra e da magnitude das manifestações clínicas, a pessoa será sujeito a ação de tratamentos oncológicos, os quais serão manuseados clorambucil e ciclofosfamida. Tais complexos ilustram uma baixa nos linfócitos T CD4 e CD8. Nesta conjunção, também é empregado o uso de anticorpos monoclonais como rituximab e alemtuzumab seu agrupamento de outras drogas complementares, impulsiona a diminuição na quantidade de células leucêmicas na corrente sanguínea. Este procedimento demanda diretamente o sistema das células B danosas e a todas as células imunitárias, visto que, o método não é inerente no combate meramente de células defeituosas. Nesta perspectiva possibilitando o paciente ao risco de comutação de doenças, tais como: pneumocistose, herpes, infecções severas de origem fúngica e dentre outras. Foi percebido que esta doença não eclodem em austeridade no paciente nos primeiros anos, com isso, foi contribuído substancialmente para a sobrevivência e por este ponto de vista não sendo alvo em pesquisas científicas, pois não integram maiores preocupações para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi possível analisar que este tipo de leucemia não porta um grau considerável cientificamente ou investimento para o conhecimento de tal anormalidade celular.

Em confirmação, é o decaimento de estudos que trazem assistência sobre o tema, dado que, a mesma não possui perfil epidemiológico. Esse câncer é uma doença com origem ancestral (genética), e por esta causa atrapalha os pesquisadores a entender os elementos que estimula as células tumorais. Até o ano de 2022, a ciência havia entendimento sobre alguns fatores que certamente seriam capazes de ocasionar em tal doença. Neste aspecto, o paciente é dependente de tratamento com o objetivo de induzir apoptose nas células tumorais.

A presunção é desenvolvida de forma positiva, visto que, o indivíduo não apresenta indícios e sintomas que debitam. O paciente será capaz de permanecer com este tipo de leucemia por anos, sem dor. Neste contexto o oncologista poderá dispor a execução de um plano terapêutico que apresente uma maior eficácia e não invasivo. Por último, é perceptível que esta doença precisa de uma visão mais extensa da comunidade científica, pois as referências que dispomos até o ano de 2023 ainda não é singular. É essencial que as figuras políticas e as fontes de colaboração mantenham maiores interesses em assegurar aos cientistas a pesquisar tal dificuldades das doenças.

REFERÊNCIAS

Leucemia. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/leucemia>>.

CARDOSO, M. A. B. da S.; BRAZ, P. R. L.; ARAÚJO, F. M. A.; DA SILVA, E. A.; LOPES, N. M. de S.; LINARD, C. F. B. M. O COMPORTAMENTO DAS CÉLULAS TIPO B NA LEUCEMIA LINFÓIDE CRÔNICA CLÁSSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 12, p. e3122454, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i12.2454. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2454>.

AUTORE et al. Morphological, immunophenotypic, na genetic features of chroniclymphocytic leukemia with trisomy 12: a comprehensive review., v. 103. n.6. p.931-938, 2018.

BEZERRA, J. M.; GOMES, A. DE; DE OLIVEIRA, E. M.; MARQUES, G.; FONSECA, R. DA; FROTA, S. DE; AQUINO, P. E. DIAGNÓSTICO MOLECULAR DAS LEUCEMIAS. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 5, n. 1, p. 20 - 34, 15 ago. 2022.

OLIVEIRA, I. M. DE. Leucemia linfocítica crônica: fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica. repositorio.ul.pt, 19 jul. 2021.

FEITOSA, L. C. Avaliação da frequência e impacto prognóstico do polimorfismo de nucleotídeo único rs16754 do gene WT1 em pacientes adultos com leucemia mieloide aguda. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45717>>.

ABREU, G. M.; DE SOUSA, S. C.; GOMES, E. V. Leucemia Linfoide e Mieloide: Uma breve revisão narrativa / Lymphoid and Myeloid Leukemia: A brief narrative review. Brazilian



Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 80666–80681, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-333. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34429>.

LONGATTI, S. et al. ALTERAÇÕES MUTACIONAIS NA LEUCEMIA LINFÓIDE CRÔNICA. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, p. S549, out. 2022.

Sinais e sintomas de leucemia linfocítica crônica . Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/chronic-lymphocytic-leukemia/detection-diagnosis-staging/signs-symptoms.html>>.

CLIQUET, M. G.; SALES, B. M.; PONZETO, K. R.; CASSAGO FILHO, R.; NAVARRO, Éder S. Leucemia linfocítica crônica associada a outras neoplasias. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S. l.], v. 19, n. Supl., 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40276>